

NO PINTCHA

ORÇÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 214212/2123

BISSAU

OUA: NINO VIEIRA PARTICIPA NA CIMEIRA

O Presidente João Bernardo Vieira seguiu no princípio da tarde de ontem para Trípoli a fim de participar na 19.ª Cimeira da OUA, cujo início previsto para o dia 23, era ainda duvidoso, dada a ausência de muitos chefes de Estado.

Segundo um despacho do nosso enviado especial, até o dia 22 apenas tinham chegado a Trípoli oito chefes de Estado e Primeiros-Ministros embora se continue a aguardar a chegada de mais chefes de Estado, por forma a reunir o quorum necessário à realização da Cimeira.

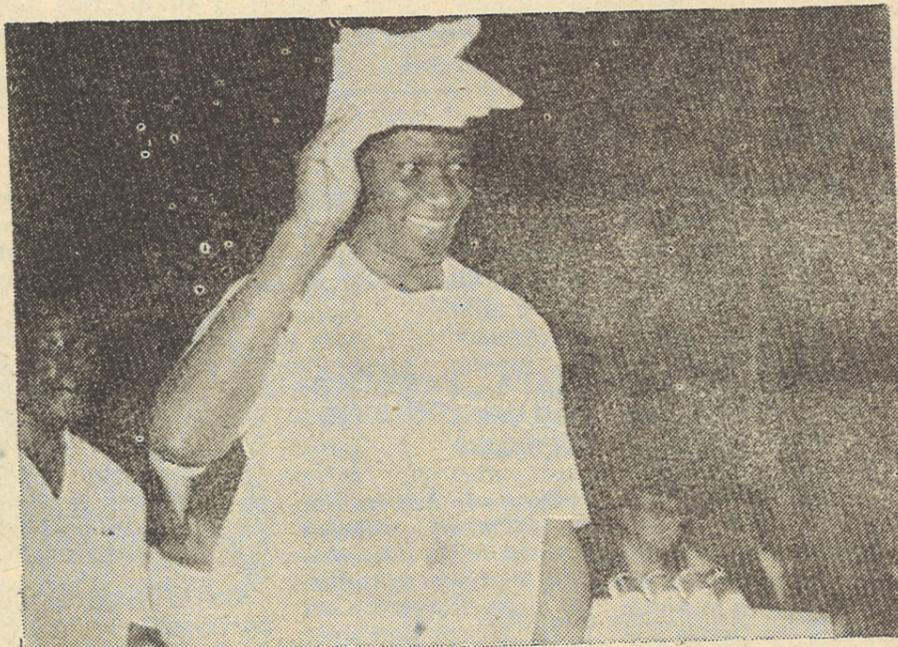
A situação actual na capital líbia é de impasse a nível dos trabalhos da 39.ª sessão ministerial, encaminhando-se os acontecimentos para uma reunião informal dos chefes de Estado, que tentaria em primeiro lugar solucionar a discórdia respeitante à representação do Tchad, que Nino Vieira considera um assunto interno.

Numa conferência de imprensa, Peter Onu, porta-voz da OUA, garantiu que a cimeira se realizaria na data prevista e manifestou a convicção de que os chefes de Estado conseguirão desbloquear a situação e resolver todas as questões apresentadas à Cimeira, a fim de salvaguardar a OUA. (Ver página 8)



Na gravura, os Presidentes Kadafi e Nino Vieira, aquando da deslocação deste último a Trípoli, em Agosto passado

MENSAGEM A SEKOU TOURÉ



«O povo da Guiné-Conakry escreveu uma das mais belas páginas na história do nosso Continente, pela firmeza, coragem e determinação demonstradas na ocorrência da ignóbil acção perpetrada pelos agentes do colonialismo», afirmou o Comandante Nino Vieira na mensagem dirigida ao seu homólogo guineense por ocasião da passagem, anteontem, do 12.º aniversário da invasão daquele país pelos colonialistas portugueses.

PROJECTO ATLANTIS PORTUGAL GARANTE COMPARTICIPAÇÃO

Um cheque no montante global de 600 mil francos franceses (cerca de 4 200.000 pesos) foi entregue na semana passada ao camarada Mussa Djassi, Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações, pelo embaixador português acreditado em Bissau, senhor Menezes Cordeiro.

Este montante constitui a comparticipação do Governo português para a compra dos 12 circuitos do cabo submarino «Atlantis 2» que liga Dakar a Lisboa e vem na sequência dos contactos realizados por aquele membro do Governo, em Setembro último em Lisboa, com o Secretário de Estado português de Cooperação Económica e Desenvolvimento, senhor Luís Fontoura.

Saliente-se que esta quantia representa 50 por cento do custo total dos 12 circuitos que em breve tornarão possível uma comunicação mais viável entre o nosso país e o exterior.

BACHIL: TÉCNICOS E CAMPONESES AVALIAM ACTIVIDADES

(ver centrais)

EM DISCUSSÃO NA ONU MAIOR AJUDA AO TERCEIRO MUNDO

(noticiário na pág-7)

Dar sangue é salvar a vida

A todo o cidadão com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos.

Venho na qualidade de agente da Saúde ocupar a coluna reservada aos leitores para pôr um problema muito delicado que talvez poderá vir a piorar-se com o tempo no nosso país.

Já foram anunciados na Radiodifusão Nacional muitos pedidos urgentes solicitando às pessoas em condições para comparecerem no serviço de transfusão de sangue do Hospital Simão Mendes, a fim de darem um pouco do seu sangue para salvar uma vida em perigo. Mas, infelizmente, ninguém está disposta à caridade e a pessoa carecida acaba por morrer ou ficar em deplorável estado de «coma» à espera que o sangue venha do estrangeiro.

Ora pergunto:

Será necessário que essa pessoa perca a vida por não haver sangue, havendo, contudo, na Guiné-Bissau, pessoas capazes de salvar-lhe?

Se nós fomos capazes de dar a nossa própria vida para a liberdade do nosso povo, porque razão não podemos salvaguardar a vida de quem tanto lutámos para o ver livre, senhor dos seus destinos, principalmente das flores da nossa luta, flores essas sempre defendidas pelo nosso líder camarada Amílcar Cabral?

Devemos pelo menos dar um pouco do nosso sangue, 100, 250 ou 500 cm³ para as nossas crianças na Pediatria e para as mulheres grávidas, porque essas crianças e as que irão nascer é que são os continuadores da nossa luta.

Somos capazes de dar o nosso sangue mesmo com falta de alimentação, como muitos dizem.

Vi na televisão da RDA países africanos com mais dificuldades alimentares que nós mas eles conseguem resolver os seus problemas sociais desse género. Por isso nos serviços de transfusão de sangue do Hospital Simão Mendes há pessoas competentes para analisar bem se o doador está à altura de dar sangue sem prejudicar a sua própria saúde.

Agostinho Cá, Enfermeiro Serologista do Grupo Sanguíneo e Transfusionista.

Alfabetização de adultos em seminário

O segundo seminário para a alfabetização de adultos teve início no dia 16 do mês em curso e prolongar-se-á até o dia 10 de Dezembro próximo. As aulas são administradas numa das salas da Escola de Direito em Bissau. Participam 25 seminaristas provenientes do interior do país e alguns funcionários do Departamento de Educação de Adultos, entidade promotora da iniciativa.

Este encontro está a ser dirigido pelos camaradas Cheriff Mbodje, professor de linguística da Faculdade de Letras e Ciências Humanas e

pesquisador do Centro Linguístico de Dakar, Marcela Ballar, cooperante da SIDA e Augusta Henriques responsável do Departamento de Educação de Adultos.

Entretanto, este seminário foi financiado pela UNESCO, através do Bureau Regional da Educação e Desenvolvimento da África e realiza-se na sequência de um outro que teve lugar em Outubro do ano passado patrocinado pela mesma organização.

Todavia, os seminaristas recebem aulas em dois períodos: de manhã, sobre a disciplina

de linguística e à tarde, sobre metodologia. Este departamento começou com o projecto de alfabetização em línguas maternas em Outubro de 1980, depois de várias experiências de alfabetização em português que não tiveram sucesso. A razão fundamental desse fracasso — explicou Augusta Henriques — é porque a maioria esmagadora da população do país não entende a língua portuguesa.

No entanto, o responsável do Departamento de Educação de Adultos afirmaria que «o objec-

tivo do segundo seminário é de alfabetização em crioulo dos quadros daquele Departamento, no domínio de investigação linguística para o prosseguimento dos estudos linguísticos das línguas escolhidas pelo D.E.A., para utilização experimental na alfabetização de adultos, a saber: crioulo, balanta, fula, mandinga e manjaco, que correspondem no seu conjunto a 75 por cento da população do país, e, segundo, devido à capacitação dos mesmos quadros em metodologia e didáctica de alfabetização em crioulo».

Ministro da Educação na reunião da UNESCO

O camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação partiu na sexta-feira para Paris, onde assistirá à IV sessão extraordinária da UNESCO que, de 22 a 3 de Dezembro discutirá o 2.º projecto do programa de trabalhos daquela organização para o período de 1984 a 1989.

O primeiro projecto tinha sido elaborado há seis anos em Nairobi, Quênia. O actual programa visa a educação para todos, a comunicação ao serviço do homem e, principalmente, a paz e a compreensão internacionais, entre outros pontos.

O Ministro da Educação deverá avistar-se ainda com o Director-Geral da UNESCO, sobre a ajuda na elaboração do nosso novo siste-

ma de ensino, na formação de quadros e na realização de seminários.

BOLSEIROS DE PORTUGAL

Na França, o camarada Avito da Silva terá contactos com entidades ligadas à Educação e à Cooperação sobre a for-

mação de quadros «que tem estado a ser muito proveitosa para nós», segundo salientou.

O Ministro da Educação encontrou-se já em Lisboa — primeira etapa da viagem a Paris — com o seu homólogo português, bem como o Secretário de Estado da Co-

operação daquele país, para resolver assuntos ligados a esses domínios. Uma particular atenção merecerá o caso do contingente de bolseiros que aguarda em Bissau a ida para frequência, ainda neste ano lectivo, de cursos em estabelecimentos escolares portugueses.

A palhaçada de «Amédée Bricolo»

O palhaço francês «Amédée Bricolo», fez estourar de risos crianças e adultos que encheram os dois espectáculos que deu na quinta-feira, de manhã e à noite, no salão de Congressos.

«Amédée Bricolo», que seguiu na sexta-feira para o Senegal,

apresentou-se em Bissau a convite do Centro francês da Cooperação Pedagógica e Cultural com a colaboração do Ministério da Informação e Cultura.

Por uma hora e meia, «Amédée Bricolo» agradeceu a plateia com um espectáculo inteligente que ultrapassava o me-

ro jogo do palhaço para apelar à imaginação, levando-nos no turbilhão da fantasia e da invenção, já que o público foi participante activo.

Uma iniciativa, como já frisámos, à altura das realizações levadas a cabo pelo Centro Cultural francês em Bissau.

Responde o povo

Como comemorou o 14 de Novembro?

14 de Novembro de 1982. Dois anos passaram após o histórico acontecimento que restituiu ao povo guineense a liberdade de expressão, uma verdadeira independência baseada nos princípios básicos do PAIGC de Amílcar Cabral. Feito por um grupo de oficiais das nossas gloriosas FARP motivado pela própria situação que se impunha no momento, este movimento reajustador visa sanear todos os actos de nepotismo, amiguismo, favoritismo que durante sete anos após a proclamação do nosso Estado vigorava na nossa sociedade.

Foram proclamados anos da Concórdia Nacional, da Produção e Produtividade que deverá prolongar-se até ao fim do ano e novas vitórias se esperam nesse sentido.

A propósito desse grande dia, o Jornal Nô Pintcha ouviu algumas pessoas que responderam como se segue.

NÃO FUI A GABU POR MOTIVO ESCOLAR

Fátima Pereira da Mota — estudante da

5.ª classe, moradora em Missirá «Como não podia deixar de ser, o 14 de Novembro foi e continua a ser uma grande manifestação popular comemorado este ano

em Gabú. Não fui passá-la juntamente com os meus familiares porque tínhamos uma aula extraordinária. Pelo que se ouvia através da rádio foi muito brilhante essa manifestação. Para toda a gente foi clara a intervenção do camarada Presidente Nino Vieira que focou todos os pontos essenciais, tanto nacional como internacional da nossa política. Agradeço pois aos camaradas do CR que nessa noite se levantaram e disseram não aos oportunistas que queriam desmorientar o PAIGC».

BISSAU FICOU SEM ACTIVIDADE

José Nunes Mainge —

aluno do 3.º ano CG, residente em Bandim-2. «Não assisti às comemorações do 14 de Novembro levadas a cabo em Gabu, mas vivi os momentos através da Radiodifusão nacional. Em Bissau, não houve manifestações devido à escolha de Gabu para as comemorações oficiais».

Pensávamos que ia haver actuação de alguns conjuntos musicais na Praça dos Heróis Nacionais ou do artista Zé Manel. Nada disso aconteceu e Bissau ficou sem actividades populares em comemoração a essa memorável data. Faço votos para que esse dia seja um dia de materia-

lização dos nossos projectos, de luta contra o subdesenvolvimento e para a implantação da justiça social».

FRACA PARTICIPAÇÃO DOS CONJUNTOS MUSAIS

Fernando Aurélio Gomes (Custer) morador na estrada de Bôr. «Assisti às comemorações do 14 de Novembro em Gabu. Houve participação em massa das pessoas vindas de todas as partes do país. Havia animações culturais e desfile na avenida principal da cidade. Os conjuntos presentes na manifestação N'Kassa

Cobra o Tchifre Preto tiveram uma fraca participação, contrariamente ao que se esperava».

Muitas pessoas vindas de todas as partes do país não tiveram lugares para se abrigarem, tendo pois de divertir-se com a actuação de músicos folclóricos que participaram calorosamente dia e noite.

Corria rumores que participaria na mesma, dois conjuntos dos países vizinhos, mas isso não passava de bocasinhos. Desejo sucessos aos membros do CR e ao PAIGC nesta fase mais difícil de luta que é a de reconstrução nacional».

Comércio responde às críticas das padarias

Em resposta às críticas dos proprietários das principais padarias da capital sobre a falta de matéria prima no mercado nacional que afecta grandemente as suas actividades, segundo artigo publicado na nossa edição de 30 de Outubro findo, recebemos do Ministério do Comércio e Artesanato uma nota cujo objectivo é o de «mais uma vez esclarecer o público leitor», sobre as actividades, daquele departamento.

A referida nota, assinada pelo responsável da Direcção-Geral do Comércio Interno, camarada António Lima do Rosário, vem acompanhado de fotocópias da carta enviada pelo

sr. Aly Safa, da Padaria Independência, datada de 8/1/82, anexa ao balanço mensal da empresa e de uma outra do proprietário da Padaria Africana, camarada Mateus Sanhá, com data de 17/8/82, igualmente acompanhada da estrutura dos custos daquela padaria. Uma lista dos industriais de panificação da cidade de Bissau com as respectivas quantidades de farinha atribuída mensalmente a cada um, foi-nos ainda facultada pelo signatário, para um melhor juízo da situação vigente.

QUEM SÃO OS CONTEMPLADOS

Assim, e para citar apenas, este último do-

cumento, dada a absoluta falta de espaço, referimos que a lista, com data de 12/11/82, contempla os seguintes proprietários nas quantias respectivas: Augusto Barreto (Cacheu), Mateus Sanhá (Africana), Djabi e Irmãos e Kamal (Independência) com 750 sacos de cinquenta quilos de farinha cada; Império (Faria) e Mustafá Sideini, ambos com 300 sacos; Anita Francisco Mendes e Lisbonense com 150 sacos e Secuna Baió, António Cá, Fonseca Sanhá, Mamadú Conté, Mariama Embaló e Sana Camará, todos eles beneficiados de 35 sacos, prefazendo um total de 205 500 quilos de farinha.

Perante a realidade uma pergunta se coloca: não haverá algum negócio ilícito por parte de certos proprietários na comercialização da farinha, muitas vezes desviada para outros fins?

Ou ainda, não terão as bideiras, e (bideiros) que agem não se sabe ao abrigo de que lei ou apoios por quem, uma palavra a dizer sobre a escassez, ou melhor dizendo, as dificuldades na aquisição de pão nas padarias? Ou será ainda a preocupação de conservar o stock que leva os proprietários a reduzirem grandemente a produção de pão para venda ao público? Aqui ficam as nossas perguntas a quem de direito.

Criminalidade

A acção dos agentes de Segurança Nacional e Ordem Pública e da Investigação Criminal continua implacável contra a criminalidade e o banditismo na nossa capital.

Assim, por roubo e violação e assaltos a domicílios, foram detidos seis indivíduos: Armando Indami de 18 anos de idade, natural de Bairro, por roubo de uma vaca; Benedito Lopes, 20 anos de idade, Tona Mã, de 18 anos de idade, Quidambe Biês, de 28 anos de idade, todos naturais de Quínara, tabanca de Bissássema, e ainda Intchala Tchame de 29 anos de idade, estivador do Porto de Bissau, detidos por assalto a uma casa no Bairro de Cupelom de Baixo, em que levaram uma mala, um porco, panelas, sacos de arroz e cabras.

Enquanto um ameaçava a mulher com uma faca, os outros aproveitaram saquear da casa os referidos produtos.

Formácias

HOJE — «Higiene» — Rua António N'Bana — telefone 212520.

AMANHÃ — «Farmedi 1» — Rua Guerra Mendes — telefone 212460.

SEXTA-FEIRA — «Moderna» — Rua 12 de Setembro — telefone 212702.

Correspondência

Armando Djassi, finalista da Escola de Formação de Professores, deseja trocar livros, fotografias, revistas, selos com jovens suecos, angolanos, portugueses, brasileiros, franceses, americanos e russos.

Escrever, em português, para Departamento de Formação de Professores, C.P. N.º 353, Bissau — República da Guiné-Bissau.

Campanha de limpeza à cidade

Teve lugar na passada sexta-feira, na sala de reuniões do Comité de Estado da Cidade de Bissau, um encontro com os responsáveis da Saúde Pública e alguns funcionários daquele organismo, presidida pela camarada Francisca Pereira, membro do Comité Central do Partido, Secretária Nacional da UDEMU e Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau. A referida reunião foi convocada para consertação de ideias sobre a Semana de Sanidade à Cidade de Bissau, que terá lugar de 12 a 18 de Dezembro.

Durante a semana pretende-se desenvolver os seguintes trabalhos: recolha e remoção das carcaças de viaturas e demais objectos que contribuem para o aumento de imundície na cidade; recuperação dos

jardins; reparação e pintura das casas; e dos muros, criação de emulação de limpeza entre os bairros da capital, bem como a aplicação do código de postura.

Tomaram ainda parte na reunião o dr. Venâncio Furtado, Director-Geral da Saúde Pública, o engenheiro Leite, sanitalista da OMS junto ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais. Serão convocados vários Ministérios e organismos particulares a tomarem também parte na semana.

CAMPANHA ALARGADA AOS BAIRROS

Entretanto, o camarada dr. Venâncio Furtado, ao intervir na reunião, levantou o problema da manutenção da limpeza na cidade, que não se deve limi-



A população deve colaborar na campanha juntando o lixo em local determinado para facilitar a sua recolha pelos contentores

tar apenas à cidade, mas também alargada aos bairros periféricos assim como a escolha do local entre os vários bairros para o ajuntamento do lixo, a fim de tornar mais fácil a sua remoção pelos contentores. Igualmente pro-

pôs a criação de uma pocilga (tchiqueiro) para onde seriam conduzidos todos os animais vadios apreendidos nas ruas.

A criação de um posto ou casas para a venda de sorvetes, como as

que funcionavam na sorveteria Gabiana e na Pensão Central, evitaria, segundo aquele responsável do MSAS a vadiagem de muitas crianças, além das melhores condições higiénicas que as mesmas proporcionariam.

Instituto de Cinema restringe o uso do Salão de Congressos

Uma circular do Instituto Nacional de Cinema tornada pública estabelece as condições de utilização do Salão de Congressos, cujo aluguer passará a obedecer às seguintes condições:

1.º — Todos os utentes passarão a assinar um contrato de aluguer com o INC na qualidade de responsável pelo mesmo; 2.º — Serão en-

cargos a incluir nas condições de aluguer a energia eléctrica consumida durante os espectáculos, a taxa de utilização do mobiliário (aparelhos de ar condicionado, cadeiras, frigoríficos, máquinas de café, etc.) e as horas extraordinárias praticadas pelo pessoal do salão; 3.º — Na assinatura e no termo do contrato de aluguer ambas as partes pro-

cederão à vistoria do salão, a fim de constatar o estado do mobiliário e efectuar a leitura do contador de energia eléctrica; 4.º — Qualquer dano material ocasionado durante o período de aluguer do salão será de inteira responsabilidade do locatário.

O INC abre excepção ao Secretariado do Partido no respeitante ao artigo primeiro e às organiza-

ções de massas, que terão que pagar a energia consumida, as horas extraordinárias ao pessoal e a reparação dos eventuais danos ocasionados.

CONSERVAR O PATRIMÓNIO

O documento, assinado pelo Ministro da Informação e Cultura, justifica as medidas ora adoptadas pelo facto do salão ser

o único no país, pelo que urge zelar pela sua conservação como património nacional, e por ter sido utilizado sistematicamente e indiscriminadamente para as mais variadas actividades «que nem sempre eram indispensáveis que nele fossem realizadas». O INC considera ainda que os gastos em energia e em materiais diversos ultrapassam de

longe o orçamento previsto pelo Estado para tais encargos e que tem sido o mesmo Instituto a arcar com a diferença, sem lucros em contrapartida. Os danos materiais originados pelo uso do salão põem em causa a sua boa utilização, não possibilitando, portanto, a amortização gradual da despesa efectuada pelo nosso Estado na construção do salão.

Vencer as dificuldades com o pr

No discurso pronunciado no Gabu aquando das comemorações do segundo aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, (e cuja segunda parte publicamos hoje) o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira agradeceu a ajuda dos países e povos, amigos que compartilham connosco o nosso esforço de desenvolvimento e reafirmou a nossa política de não-alinhamento e de cooperar com to-

dos os povos do mundo para ressaltar, no entanto, que «só não queremos e jamais aceitaremos enquanto mantiverem o seu sistema, relações com Israel, com a África do Sul racista e com o regime de Pinochet».

Essa ajuda, que Nino Vieira considera fundamental para a fase que o país enfrenta, terá necessariamente que ser complementada pelo nosso pró-

«No entanto, pensamos que com o esforço do dia a dia chegaremos lá. Por isso o nosso Governo esforça-se neste momento em colocar charruas à disposição do nosso povo trabalhador, para poderem utilizar a tracção animal e aumentar a produção. Esforçamo-nos também no sentido de abastecer as nossas lojas em algumas mercadorias para que o nosso povo tenha possibilidade de comprar as coisas de que necessita. Mas isso também terá que ser na base da honestidade de toda a gente. E não quando fazemos esforços com um bocadinho de mancarra que conseguimos recolher, ou óleo de palma ou coconote, os mesmos serem vendidos noutra lado. Essa gente que faz isso, se os apanharmos serão castigados porque isso é uma traição a este povo.

mente. Caso de algumas lojas que pertencem aos Armazéns do Povo ou à Socomin, aqueles empregados que ali estão a dirigir-las, se forem honestos, vamos passar-lhes essas lojas para trabalharem por conta própria, passando a descontar gradualmente até se tornarem seus proprietários. Nesta base é que queremos trabalhar, para que toda a gente produza, que toda a gente trabalhe porque só assim de facto podemos pouco a pouco sair das dificuldades que o país enfrenta.

«ESFORÇAMOS NO SENTIDO DE ABASTECER AS NOSSAS LOJAS EM MERCADORIAS QUE O POVO NECESSITA. MAS ISSO TAMBÉM TERÁ QUE SER NA BASE DA HONESTIDADE DE TODA A GENTE»

Queremos também chamar a atenção ao nosso povo para o esforço que terão de fazer, porque eles é que têm

todas as tabancas com enfermeiros, técnicos e outros quadros. Mas se alguém aprender a ler um pouco e enquadrar-se na sua tabanca poderá ajudar no seu desenvolvimento.

Isso é uma das coisas que queríamos dizer porque muitos países fizeram já essa experiência. Também temos que fazer esforços para pôr as pessoas a trabalhar, acabar com o desemprego, não de uma só vez, porque isso é impossível. Mesmo nos países mais desenvolvidos do mundo exist-

te grande número de desempregados. Mas aqui no país, se quisermos, não haverá jamais desempregados. É uma

ganhar dinheiro, mas isso não serve nem a pessoa e nem contribui para o desenvolvimento do país.

Quero dizer aqui que temos problemas difíceis e complexos com as nossas Forças Armadas, Polícia e Guardas-fronteira e isso tudo vem derivado da situação económica da nossa terra. Até hoje não temos uma farda oficial de gala para as nossas Forças Armadas, os nossos Polícias ou os nossos Guardas-fronteira. Alguns camaradas vestem-se mal, cada qual fardado com a sua cor. Há elementos mesmo da polícia que não têm farda, tudo isso devido a dificuldades económicas. Mas nós estamos cientes de que os nossos camaradas combatentes são bastante conscientes e que nunca deixarão ser enganados por ninguém, por mínimas coisas que possam faltar.

meiros recursos que conseguirmos para o desenvolvimento desta terra uma parte será destinada para os ajudar tanto na sua vida social como profissional. Por isso, quero dizer aos camaradas que não devemos desanimar-nos nunca e nem devemos perder a coragem porque nunca a perdemos durante as horas mais difíceis da luta.

«Também quero dizer aos camaradas que depois do encontro de Maputo, em Moçambique, chegámos a um certo acordo com o Governo de Cabo Verde. Como todos vocês sabem, falámos muito dos barcos

de recuperar o homem, dentro daquela política que Cabral nos ensinou, porque como sabem no 14 de Novembro houve muita gente que foi presa e que participava activamente nos massacres e torturas, etc. e que por isso se encontravam detidos. Outros não tomaram parte directa nos massacres mas foram presos. Depois da comissão do inquérito ter concluído o seu trabalho nós, em gesto de humanismo, de recuperar o homem, porque não matámos ninguém e não queremos matar ninguém, portanto pensámos e decidimos libertar alguns altos oficiais que

«DENTRO DA POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO DO HOMEM QUE CABRAL NOS ENSINOU, LIBERTAMOS ALGUNS OFICIAIS DAS FARF PRESOS NO 14 DE NOVEMBRO. SE QUISEREM TRABALHAR HONESTAMENTE QUE O FACAM MAS SE VOLTAREM A ERRAR SÃO OUTRA VEZ PRESOS»

que eram propriedade dos nossos dois Estados, das dívidas que existiam entre nós, de vários outros assuntos. Chegámos a um acordo na sequência da qual duas delegações já se reuniram em Bissau e decidiram fazer as contas. Quem deve ao companheiro que o pague mas que cada um fique com o barco que lhe pertence e a parte que lhe compete. Portanto, isso também é para dar conhecimento ao nosso povo de que as negociações prosseguem e a nossa delegação deverá deslocar-se a Praia brevemente, presidida pelo camarada Procurador-Geral da República, N i c a n d r o Barreto.

E também tenho a informar aos camaradas que ainda dentro do espírito das antigas colónias portuguesas houve uma conferência na Praia, Cabo Verde, onde nós todos juntámos uma vez mais para discutir e tomámos a decisão de fazer um trabalho comum em prol do nosso desenvolvimento e até adoptar o português como língua a ser utilizada nas conferências internacionais. Para isso, esperamos também a participação e o apoio do próprio Portugal como mãe da língua e ainda de outros países de língua portuguesa.

Uma outra coisa, queremos dizer aqui que nós, dentro da política

se encontravam nas Forças Armadas. Porque esses altos oficiais participaram todos nas reuniões em que se decidia do fuzilamento dessa gente mas não tiveram uma participação directa nesses massacres. Entre esses oficiais encontram-se Arafam M a n é (Ndjamba), Agostinho Gazela, Morgado Tavares, Mateus Correia e um outro da Segurança Augusto Gomes. Estes não participaram directamente nos massacres, embora tivessem toma-

«CONTINUAMOS DO E QUEREMOS REI POVOS MENOS COM AFRICA DO SUL E CHI

do parte nas reuniões. Por isso, também ficaram dois anos na prisão e agora vamos soltá-los para os recuperar como homens. Se quiserem trabalhar honestamente para esta terra e para o seu povo que trabalhem, mas se voltarem a errar metemos-lhes outra vez na prisão.

Queremos também aqui reafirmar a nossa política de país não-alinhado. Queremos relações com todos os povos do mundo, com todos os Estados. Só não queremos e jamais aceitaremos enquanto mantiverem o seu sistema, relações com Israel, com a África do Sul racista e com o regime de Pinochet. Queremos manter



Um 14 de Novembro de festa e de harmonia. Na gravura, a famosa artista Fatu Konaté e seu grupo animam o sarau cultural perante a comitiva presidencial e convidados

Neste aspecto vamos tomar muitas medidas sobre o Comércio, começado a alargar o comércio aos poucos, dando possibilidade a privados para trabalharem como deve ser, para poderem recolher os produtos que permitam ao Governo maior capacidade de exportação e, com isso, de importar as coisas indispensáveis ao nosso povo. Mas para isso é preciso que as pessoas trabalhem honesta-

que ajudar-se a si próprios, porque noutras áreas o nosso povo dificilmente deixa os filhos irem à escola.

Queremos que o nosso povo vá à escola e aprenda, mas que isso não signifique o divórcio com o campo. Pelo contrário, só quando aprendermos é que poderemos trabalhar mais. Isso tudo é um dos problemas que nos poderá ajudar no futuro porque nós ainda não conseguimos cobrir

verdade, pois temos grande quantidade de terreno que não é cultivado. Se aceitarmos, po-

«SE QUISERMOS PODEMOS ACABAR COM O DESEMPREGO NA NOSSA TERRA. HÁ BASTANTE TERRENO PARA CULTIVAR MAS TODA A GENTE QUER FAZER «SURNE» APENAS NAS CIDADES»

demos acabar com o desemprego. Mas toda a gente quer viver nas cidades, toda a gente quer apenas «surne», os pequenos serviços, para

Porque, quando iniciámos a luta vestimos o lópe, muitos aqui presentes passa-

ram por essa fase. Por isso, para melhorarmos pouco a pouco a vida dos nossos Combatentes da Liberdade da Pátria pensamos que dos pri-

Prprio esforço

prprio esforço, na base da honestidade e da ajuda mútua. O Comandante Kabi informou do projecto de melhoramento da nossa estação de rádio de forma a permitir a sua captação em todo o território nacional, e ainda da ajuda de Cuba na montagem de televisão no nosso país e prometeu que as comemorações do décimo aniversário da proclamação do nosso Estado terão lugar na região histórica do Gabu.

relações com gente honesta que defenda os interesses do seu povo. Por isso, o nosso apoio

do, particularmente com os povos vizinhos da Guiné-Conakry, do Senegal e da Gâmbia. Que-

cas que devemos assumir como uma forma de contribuição para a humanidade.

No entanto, quero mais uma vez dizer obrigado ao povo de Gabu, ao povo da Guiné-Bissau e lembrar-vos a grande responsabilidade que vos cabe neste momento. Quando os jornalistas

«O APOIO AOS POVOS EM LUTA É UMA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA QUE DEVEMOS ASSUMIR COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A HUMANIDADE»

vai para o povo da Namíbia, do Sahara Oci-

remos maior cooperação, maior entendimento pa-



Nino Vieira no Gabú: Grande responsabilidade cabe ao nosso povo neste momento decisivo e temos que assumi-la todos juntos, na unidade e sobretudo na honestidade

dental, que lutam pela sua independência, para os povos de Angola e de Moçambique que são neste momento agredi-

PAÍS NÃO-ALINHADOS COM TODOS OS REGIMES DE ISRAEL

dos. E o nosso apoio vai também para o povo da Palestina, agredido e massacrado. Condenamos o bárbaro massacre no Líbano feito pelos sionistas de Israel. Condenamos isso energeticamente. Apoiamos a Palestina e os povos árabes em luta, e também os povos da África do Sul que lutam pela igualdade dos seus direitos, para acabar com o racismo e para que na África do Sul os brancos e os pretos vivam em pé de igualdade porque são todos seres humanos, são todos africanos.

Nós dizemos sempre que pretendemos amizade, solidariedade com todos os povos no mun-

ra que possamos avançar em paz e sossego na nossa sub-região e para a construção das nossas pátrias.

Também queremos dizer aqui que apoiamos os povos em luta pelos seus direitos e liberdade, tanto na Ásia, como na América, como na África, porque enquanto não houver igualdade de direitos entre os homens,

«QUE O 14 DE NOVEMBRO SEJA DE AMIZADE, UNIDADE, FESTA, HARMONIA E FELICIDADE E QUE VOLTEMOS A COMEMORÁ-LO NOVAMENTE TODOS JUNTOS»

o mundo permanecerá sempre em turbulência, em guerra. Por isso, nós todos temos que trabalhar, dar a nossa contribuição para que haja entendimento entre os homens, para que terminem as guerras, que haja paz e sossego no mundo, e para que quando alguém se deite para descansar saiba que ninguém o irá atacar, agredir ou matar. Essa também é uma das responsabilidades históri-

vos abordarem agora para vos dizer que não tinham razão de tomar nas vossas mãos a vossa terra dirão que não. Vocês mesmos explicar-lhes-ão com a vossa própria boca se têm ou não razão. Porque nesta nossa terra é mesmo necessário que as pessoas nos entendam bem. Nós temos ainda dificuldades como já afirmei mas va-

mos fazer esforços para as superar gradualmente. A nossa própria rádio não é captada aqui no Gabu. Temos consciência disso e vamos fazer esforços com o apoio de países como Portugal, Jugoslávia e outros que nos ajudam a montar a nossa rádio de forma a permitir no futuro ouvir os noticiários, em todas as localidades da nossa terra.

(Continua na página 6)

Bachil: Técnicos e camponeses avaliam actividades

Num encontro anual de avaliação e programação dos trabalhos, 116 camponeses das 58 tabancas piloto reuniram-se pela quarta vez em Bachil, de 10 a 12 de Novembro corrente, com os técnicos responsáveis do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado da Zona 1 (Cacheu-Oio). Figurava na agenda a análise dos trabalhos realizados durante a campanha em curso; a avaliação da forma de trabalho do programa em relação aos camponeses; a análise dos principais problemas e factores limitantes à realização de alguns trabalhos; recolha de elementos para a programação dos trabalhos do ano de 1983 e a programação da distribuição dos factores de produção para o próximo ano agrícola.

Este encontro, cujo encerramento foi presidido, em representação do ministro do Desenvolvimento Rural, pelo camarada Luís Cândido Ribeiro, director-geral do MDR, foi dirigido pelo camarada Jorge Oliveira, director do referido projecto, na presença do Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Cacheu, camarada Avelino Sousa Delgado.

O encontro permitiu a os camponeses agrupados no PDR «Zona 1» exporem as dificuldades com que se debatem no mundo rural, nomeadamente as referentes ao fecho de bolanhas, crédito agrícola, falta de postos sanitários, de professores, de tractores, dos armazéns do povo, da irregularidade das chuvas, e de máquinas de descasque de arroz.

Outros aspectos que mereceram realce dos camponeses prendem-se com a necessidade de combater as pragas

mente produtora de arroz. Em contrapartida, aquele responsável do DR incentivou a população a diversificar as culturas, como as de milho, mancarra, feijão, mandioca, batata, etc. Uma chamada de atenção foi feita aos técnicos responsáveis do comité interministerial que devem tentar resolver o mais rápido possível os pedidos dos camponeses, sobretudo em factores de produção, de forma a garantir uma eficiente campanha agrícola.

O director do projecto, camarada Jorge de Oliveira, informou que não é possível solucionar todos os problemas levantados, mas que os responsáveis pelos diversos departamentos que integram o projecto iriam debruçar-se sobre as possibilidades de os resolver.

A problemática dos preços praticados na venda dos produtos agrícolas foi igualmente abordada durante a reu-

perantes e encorajou os extensionistas a continuarem a desenvolver os trabalhos junto das populações, o que, segundo ele, tem demonstrado resultados encorajadores.

PROGRAMA PARA 1983

Um novo programa de trabalho foi aprovado entre o nosso Governo e a SIDA, agência sueca para a cooperação internacional, para o ano de 1983, cujo financiamento poderá atingir a soma de 15 milhões de coroas suecas. No quadro deste financiamento, discutido aquando da deslocação ao país do sr. Lars Angustison, chefe da Divisão do Desenvolvimento Rural da SIDA, prevê-se a construção de um novo centro administrativo do projecto da Zona I em Bula.

Este centro, cuja primeira fase terá início este ano devendo terminar em 83, terá alojamento para técnicos e trabalhadores, armazéns e um parque florestal, englobando uma área de cerca de dez hectares, localizada à saída da vila de Bula, no entroncamento da estrada Binar — S. Vicente. Deste modo, o actual centro de Bachil passará a funcionar como escola de formação de agricultores.

Recordar-se que o Projecto de Extensão Rural teve início em 1977 ape-



de insectos, a introdução da nova sementeira para diversificação da produção agrícola.

No que diz respeito ao problema levantado pelos camponeses sobre as bolanhas, o camarada Luís Cândido explicou que o seu Ministério actual consoante as prioridades e que em relação ao fecho de bolanhas a preferência será dada à Zona Sul (Tombali, e Quinara) essencial-

mente com os camponeses. A esse respeito, o director-geral do MDR informou que a questão está em estudo e que doravante serão fixados os preços de todos os produtos antes da campanha agrícola.

Na sua intervenção, o responsável regional, camarada Avelino Sousa, felicitou-se pela escolha da região para a experiência, agradeceu a colaboração dos coo-

nas sob a orientação do Ministério do Desenvolvimento Rural, tendo sido transformado ultimamente no Programa de Desenvolvimento Rural Integrado englobando agora os ministérios da Saúde e Assuntos Sociais, Recursos Naturais (águas e florestas), Educação e Obras Públicas e cujo principal objectivo é promover o autodesenvolvimento das comunidades rurais.

Nacional de Futebol: Ajudenses passaram uma noite no mar

O nacional de futebol segue a sua marcha. O Benfica não se deslocou a Tombali por falta de transporte, e o Ajuda, vingando-se da derrota da jornada anterior, infligiu 5-0 ao Quinara enquanto o Estrela de Bissau aplicou ao Cantchungo uma pesada derrota de 6-2.

Só que os ajudenses pagaram bem cara a alegria da vitória, andando à deriva no alto mar durante toda a noite. Chegaram a Bissau na manhã de se-

Bolama, 0 - UDIB, 1

Resultado enganador

Estrela de Bolama - Namua; Peter, Victor Monteiro, Sanhá (cap) e Camala; Paulo, Pedrinho, Jaime e Canhão; Marcos Djú, Zeca e Abubacar (Abel).

UDIB - Maio (cap.); Dinis, Iaia, Alvaro e Honório (Lamine); Aniceto, Clode e Martinho; Sambaro, Djudju e Chico (Saido).

Arbitragem de Simões Pereira coadjuvado por José de Pina e Francisco Silva.

Golos - Djudju marca o único golo da partida aos 18 minutos.

Disciplina - positiva.

Um único golo. Tento que nos pareceu ter surgido da posição irregular de Sambaro, deu vitória a uma UDIB bastante pastosa e sombria numa tarde que lhes poderia ter sido fatal se os insulares conseguissem concretizar as inúmeras ocasiões, das mais flagrantes, que surgiram durante toda a partida e na baliza de Maio.

O Estrela, em toda a acepção da palavra, não merecia esta derrota. Sim, esta foi a verdade nua e crua que reflecte o que se passou

durante os 90 minutos deste encontro, realizado na capital devido a caca à receita empreendida pelas equipas do interior. Realmente, os cofres destas equipas (Quinara e Bolama para não referir a outras) têm «rombos». Se não são campestres, são sapatilhas ou então os calções multicolores que variam de jogador para jogador.

Como dizíamos, os estrelas de Bolama estiveram quase a surpreender uma UDIB decepada e coxa, sem ânimo e acutilância, porque jogava com equipa menos cotada? Pois, o tiro esteve quase a sair pela culatra, se Marcos Djú (por duas vezes) e Zeca (infantil para jogar na área), não falhassem escandalosamente. Valeu à Udib a incapacidade de manobra de Pedrinho que demonstrou fracas possibilidades para abrir os extremos. Dos insulares, destacou-se toda a defensiva, com especial relevância para o capitão Sanhá e Camala, e ainda Paulo, um médio útil e penetrador.

Resultados da jornada

Estrela de Bissau, 6-F.C. de Cantchungo, 2; F.C. de Quinara, 0-Ajuda Sport, 5; Atlético de Bissorã, 1- Ténis Clube, 0; Desportivo de Gabu, 3-«Os Balantas» de Mansoa, 2; Bula F.C., 0-Sporting de Bafatá, 1; Estrela de Bolama, 0-UDIB, 1 e Sporting de Bissau, 3-Desportivo de Farim, 2.

A formação do Benfica não se deslocou a Tombali por falta de transporte.

Discurso do camarada Presidente

(Cont. das Centrais)

E também nesse aspecto contamos com a ajuda que Cuba nos quer dar na montagem de televisão no país para podermos seguir de perto tudo o que se passa na nossa terra. Está a ser feito um trabalho sério neste aspecto e a Comissão Mista reuniu-se há pouco tempo e pensam que é uma coisa que pode avançar rapidamente. Existem também projectos de liceus e escolas que nos vão construir no país. Por isso os nossos agradecimentos ao Governo

cubano. Os nossos agradecimentos vão ainda para todos os países representados na nossa terra e que nos ajudam no nosso esforço de desenvolvimento, tanto os Estados Unidos da América, China, União Soviética, Coreia e vários outros países que nos ajudam cada dia mais.

Por isso quero aqui dizer que dada a nossa amizade de longos anos com o povo soviético que acabou de perder um dos seus maiores dirigentes, o Estado da Guiné-Bissau proclama amanhã, segunda-feira,

luto nacional de três dias, em memória daquele lutador incansável pela paz e pelo respeito do homem, que é o Presidente Leonid Bréjnev.

Camaradas, mais uma vez e como o camarada Malam Bacai acabou de afirmar aqui, que o 14 de Novembro seja de amizade, unidade, festa, harmonia e felicidade para toda a gente, para que o próximo ano possamos comemorá-lo todos juntos novamente como o fazemos neste momento e para que quando completarmos dez anos da nossa inde-

pendência possamos festejá-lo aqui ou em Madina do Boé, para voltarmos a estar todos juntos. Porque esta região tem uma história grande. Foi nesta região, como sabem e como lembrou o camarada Malam Bacai, que foi proclamado o Estado da Guiné-Bissau, e se não estou em erro eram 10,50 horas do dia 24 de Setembro de 1973 quando tive o privilégio que o Partido me proporcionou de proclamar solenemente o Estado da Guiné-Bissau ainda nas matas das colinas do Boé. Obrigada».

Vitória merecida do Estrela mas pesada para os nortenhos

Estrela de Bissau - Fidel; Sada, Claudio (cap.), Sabino, e Blata; Graça, Fomi e Abulai; Leopoldo, Agostinho e Marcelino.

Cantchungo - Serifo Cassamá (Djara); Barbosa, Lela (cap.), Mamadjan e Rui Alves; Mariano da Costa, Babasinho e Queba (Suleimane Cassamá); Ussumane Salla, Carlos Gomes e Mamadudjan.

Arbitragem - Venâncio Martins auxiliado por J. Gomes e Graciano Ramos.

Disciplina - Cartão vermelho para Barbosa.

Golos - Abulai inaugura aos 9 minutos num remate frouxo. Aos 17 minutos, Agostinho, no meio de defesas, aumenta de cabeça para no minuto seguinte tornar a violar a baliza de Serifo Cassamá. Aos 25

minutos Leopoldo avoluma o resultado para 4-0 e Marinho da Costa reduz num portentoso remate a cobrar livre à entrada da área aos 69 minutos. Aos 77 minutos outra vez Agostinho na boca da baliza após excelente trabalho de Leopoldo. No octogésimo nono minuto, Sada desceu no seu corredor e aumentou para 6-1. E Suleimane Cassamá fecharia o placar em 6-2, a meio minuto do fim.

A primeira impressão foi que o Estrela jogou impecável e imparavelmente, chegando aos 25 minutos com o «score» de 4-0. Revendo o caso em pormenor, chega-se à conclusão de que a goleada foi consentida pelo guarda-joia. Isso não implica contestação à vitória dos militares. Não! Mereceram-na e

bem só que o resultado saldou-se demasiado pesado para os nortenhos.

Com os seis a dois, a aguerrida turma de Cantchungo pagou cara a sua ousadia ao optar por Serifo Cassamá quando Djará revelou na segunda parte maior segurança e determinação. Porém, os nortenhos transpirando o querer e inconformismo desciam em contra ataques. Carlos Gomes faliu à «boca» da baliza aos 15 minutos apanhando em contra pé a equipa estrelense que, durante 45 minutos iniciais, balanceou-se ao ataque instalando-se no meio campo dos visitantes.

A feição do jogo modificou-se na segunda parte. Com mais confi-

ança no último reduto, os nortenhos equilibraram o prato da balança cujo fiel pendia para o Estrela. E... Bubacar resolveu reduzir a equipa a 10 unidades quando mais precisava dele, ao agredir um adversário aos 60 minutos. Mamadjan deu o sinal de vida aos 79 minutos, num remate que Blata salvou em cima da linha, Suleimane Casamá falharia aos 83 minutos e acto contínuo foi a vez de Lela levar a bola ao «poste do guarda-joia militar». Um sinal evidente de volte-face que o Estrela não consentiu e, carregando mais, evidenciaram o momento de forma de Fomi, Sabino e Sada, a apoiar o ataque, Claudio, a destruir, além de Graça e Marcelino.

Gabú, 3-Mansoa, 2 O pássaro escapou no fim

Gabú - Zé Catumba; Iaia, Turé, Bacar Demba e Bubacar (Egildo); Silvério, Rodrigues e Aniz (Malam Mané); Nando (cap.), Malam Coma e Secuna.

Balantas - António Nhassé; Seco, Eusébio, Cariitos e Júlio; Baltasar (Arlindo), Fodé (César) e Sidico (cap); Martinho, Cusafar e Futana.

Arbitragem - Justino Leal auxiliado por José Paulo Martins e Albino Silva.

Disciplina - Cartão amarelo para Bubacar e Cusafar e expulsão para Seco por agressão a um adversário.

Golos - Martinho abre o activo aos 20 minutos, para Silvério empatar, três minutos depois. Aos 75 minutos Sidico colocou os «Balantas» em posição de vencedor Secuna repunha a igualdade aos 88 minutos depois de deixar para trás dois ad-

versários e o guarda-redes «azul». E em cima da hora Silvério daria vitória à equipa local.

Uma partida de futebol que proporcionou um espectáculo agradável entre duas equipas do mesmo nível. O encontro foi caracterizado por duas partes distintas. A primeira em que Mansoa fez o seu jogo, dominando, marcando, não faltando ânimos mesmo quando estava reduzido a 10 unidades. Apenas não soube segurar o resultado que lhe pertenceu até aos 88

minutos. A segunda fase em que o Desportivo de Gabú, não estando disposto a ceder um ponto sequer, apostou no ataque com quatro e por vezes cinco homens, e, nos derradeiros minutos, viraram o resultado a seu favor numa altura em que os menos optimistas abandonavam o campo.

Bom esforço este que os rapazes, comandados pela dupla Lamine Dabó e Mama Mané, desenvolveram nos minutos finais da partida.

Anúncios

AVISO

O Departamento dos Correios da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações, avisa ao público em geral que foram abertos mais postos de venda de selos postais e também colocados receptáculos postais nas seguintes localidades:

- Bairro de Stª Luzia-

-Comerciante, Mohamed Ould Hamed

- Bairro de Ajuda - Comerciante, João de Andrade (João de Uana) - Bairro de Belém - Comerciante, Marcelino Mendonça e Papelaria Moderna - Sede do Benfica -

Mais se avisa que a recolha das correspondências far-se-á todos os dias úteis a partir das 17,30 horas.

El-Salvador Guerrilha ataca no Centro

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) reivindicou a destruição de nove veículos militares na região de São Vicente (centro do país), onde nenhuma acção militar tinha sido registada até à data, soube-se na semana passada em São Salvador.

Por outro lado, registaram-se centenas de mortos entre as forças governamentais e os guerrilheiros, segundo fontes oficiais, pelas operações levadas a cabo nas regiões de São Miguel e Morazan (Este do país) e em Chalatenango, Cabanas, e Cuscatlan, no Norte.

O serviço de informação do Exército (Coprefa) não forneceu nenhum balanço, oficial referente a estas operações, mas indicou que as Forças Armadas tinham mudado de tática e que se dirigiam agora para outras regiões controladas pela FMLN. Este movimento, por seu lado, indicou que desde a ofensiva da guerrilha «Heróis e Mártires de Outubro 1979/80» lançada no mês passado, o Exército não conseguiu recuperar as suas posições nas regiões de Chalatenango e Morazan.

Governo de Beirute rejeita exigência israelita de retirada

As divergências líbano-israelitas quanto à retirada das forças sionistas do Líbano incidem sobre questões de fundo, e as condições postas por Tel Aviv para tal retirada são inaceitáveis, indicou a rádio falangista «A Voz do Líbano». Nas suas condições, o Governo israelita pretende instalar um posto de observação no Monte Barouk que domina o vale de Bekaa e livre acesso dos israelitas para esta posição através do litoral libanês.

Entre outras condições, Israel pretende também a abertura do mercado libanês aos produtos israelitas; direito de controle israelita sobre a navegação aérea e marítima no Líbano. Para o jornal libanês «Al Amal», estas condições foram transmitidas aos dirigentes libaneses pelo emissário americano, Morris Draper, no seu regresso de Israel na semana passada.

Segundo o mesmo diário, as condições israelitas de paz e de retirada foram examinadas na sexta-feira passada numa reunião entre o chefe de Estado libanês, Amine Gemayel e os seus próximos colaboradores. Ci-

tando fontes ministeriais, «Al Amal» indicou que a resposta libanesa foi a recusa de negociar na base das condições israelitas ou outras. Os libaneses insistem que as negociações tenham por principal objectivo a retirada total de Israel dos territórios libaneses ocupados, conforme um calendário pré-estabelecido. Por outro lado, pretendem também que o comité encarregado de negociar seja «um comité militar e não político», e que as negociações tenham lugar em Khalde (sul de Beirute).

A fórmula das futuras relações entre os dois países só serão examinadas depois da retirada israelita, afirmam os governantes libaneses.

O ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, Isaac Shamir, voltou a exigir que as conversações sobre a retirada israelita do Líbano tenham carácter político e não exclusivamente militar, como propõe o Governo de Beirute, e que as delegações dos dois países sejam chefiadas por civis, em vez de coronéis.

Apoio da RDA e Cuba para a defesa de Angola

Para fazer face a sistemáticas agressões do exército racista sul-africano, Cuba e RDA vão prestar toda a ajuda militar necessária para a defesa da República Popular de Angola, revelou na semana passada o ministro angolano da Defesa, o coronel Pedro Tonha (Pedalé). Regressado a Luanda, após visitar os dois países, Pedalé afirmou ter tomado conhecimento das modernas técnicas de guerra utilizadas pelas forças armadas de Cuba e da Alemanha Democrática, as quais serão «em grande parte» utilizadas para a defesa da integridade territorial de Angola.

A delegação angolana foi recebida pelo presidente da República Democrática Alemã, Erich Honnecker, com quem abordou «assuntos ligados à cooperação bilateral e à situação internacional, particularmente a que prevalece na África Austral. Em Cuba, o coronel Pedalé avistou-se com o ministro cubano da Defesa, Raúl Castro e visitou, com a missão angolana, várias unidades das Forças Armadas Revolucionárias cubanas.

ÁFRICA DO SUL: MOBILIZAÇÃO MILITAR

A capacidade de mobilização militar da ra-

cista África do Sul passa a contar com 1 milhão e 200 mil reservistas quando, no princípio de 1983, entrar em vigor o novo sistema de recrutamento adoptado em Março último.

Em 1980, as forças regulares sul-africanas contavam com um efectivo de 63 mil homens, todos brancos, enquanto que a capacidade de mobilização de reservistas não ultrapassava os 400 mil.

Por outro lado, realizou-se na semana passada no aeroporto de Lusaca (Zâmbia), uma troca de 101 prisioneiros e sete cadáveres entre a República Popular de Angola e a África do Sul.

A Federação dos Juristas Africanos decidiu organizar em Março ou Abril de 1984 na Nigéria uma conferência sobre o estatuto jurídico da mulher africana que vive no meio rural, para o melhoramento das suas condições. Reunido em congresso em Dakar, a Federação, criada em 1978, que tem por objectivo promover os princípios da ONU e da OUA a fim de eliminar toda a espécie de discriminação sobre as mulheres, decidiu igualmente criar uma comissão provisória africana do Direito da Família, e propõe criar um centro africano de Direito da Família.

Os participantes no congresso vindos de 13 países africanos, vão criar um boletim de ligação, alimentado por informações fornecidas pelas secções nacionais da Federação.

JERUSALÉM — O major Saad Haddad, chefe das milícias que ocupam uma faixa de 800 quilómetros ao Sul do Líbano, negou categoricamente a participação dos seus homens na chacina de palestinianos em Chatila e Sabra. Ao depôr perante a Comissão de Inquérito na Universidade de Jerusalém, Haddad disse que foi o pânico e os rumores que levaram os refugiados a informar sobre a sua presença nos acampamentos palestinianos. Este major, expulso do exército libanês ao proclamar o «Líbano Livre» no território que ocupa ao longo da fronteira norte de Israel, de quem é fiel aliado, acusou as autoridades libanesas de terem decidido encobrir a intervenção das forças do «Kataeb», os falangistas.

MANIFESTAÇÃO

ATENAS — Uma importante manifestação antiamericana e hostil à NATO juntou na quarta-feira passada em Atenas (Grécia) cerca de trezentas mil pessoas, segundo a polícia, por ocasião do nono aniversário da revolta dos estudantes, a 17 de Novembro de 1973, contra o regime dos coronéis. Nesse dia, a repressão da escola Politécnica de Atenas, saldou-se por 18 mortos e mil feridos, segundo um balanço oficial da época, tinha degenerado em motins e conduzira ao derrube dos coronéis pelo exército a 25 de Novembro. Convocada pela União Nacional dos Estudantes Gregos, uma manifestação análoga que juntou 50 mil pessoas decorreu no centro da cidade e frente ao consulado do EUA em Salónica.

Em discussão na ONU: maior ajuda ao Terceiro Mundo

O «Grupo dos 77» (países do Terceiro Mundo) sustenta que a crise económica internacional tem um efeito devastador mas «particularmente vulneráveis na economia do continente africano». O bloco de países em vias de desenvolvimento das Nações Unidas reclamou aos estados membros que forneçam uma maior assistência à África a fim de acelerar o desenvolvimento social e económico do continente.

Nos três projectos de resolução que estão actualmente a ser analisados pela segunda Comissão da ONU (económica e financeira), do Grupo dos 77 refere-se a outros tantos aspectos considerados fundamentais:

Primeiro, uma petição para a adopção de medidas especiais que fomentem o desenvolvimento africano na década de oitenta. O segundo, um pedido para que o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, designe um grupo de peritos para proceder a uma inspecção dos alimentos e da tecnologia agrícola existente em África, a fim de avaliar qual o desnível entre a procura e a escassez.

O terceiro ponto compreende um exortação aos países e organismos doadores de fundos para que incrementem a sua assistência e realizem um programa correspondente à «década do transporte e da comunicação em África».

As três resoluções foram propostas pelo Bangladesh, actual presidente do Grupo dos 77.

AUTO-SUFICIÊNCIA ALIMENTAR

No continente africano, diz a resolução, localiza-se o maior número de Países Menos Desenvolvidos (PMD) e portanto as dificuldades com que se defrontam são maiores. Ao analisar os problemas agrícolas de África, a resolução solicita o incremento do apoio internacional para combater a seca, a desertificação, as pragas de gafanhotos e as perdas após as colheitas. A resolução destes

problemas, afirma o «G-77» é vital para atingir a auto-suficiência alimentar em África.

Entre outras questões, o terceiro projecto de resolução exorta os países membros da ONU a darem prioridade absoluta ao desenvolvimento dos transportes e das comunicações em África. Neste último documento, além de solicitar fundos e aumento da assistência económica, o «G-77» pede à Comissão Económica para a África (CEA) a intensificação dos seus esforços junto do Comité de Coordenação Interagências nos seus estudos sobre o sistema regional de comunicação por satélite em África.

A 19.ª Cimeira de novo em perigo

Do nosso enviado especial Fernando Jorge

TRÍPOLI — (Do nosso enviado especial) — A décima nona Cimeira da OUA não se realizou em Agosto em virtude do pretexto da ilegalidade da RASD que levou alguns países membros a boicotarem a reunião. Agora, na ausência do Estado Saharaoui, surgiu um outro obstáculo que divide a organização pan-africana, atrasando bastante a preparação da Conferência dos Chefes de Estado, já que até quinta-feira a ordem do dia ainda não tinha sido adoptada.

● novo obstáculo é a questão da representatividade do Tchad, nesta reunião preparatória. Com efeito, até agora o lugar do Tchad continua vazio, na medida em que há duas delegações distintas, cada uma reivindicando o direito de representar este país.

Por um lado, há a comitiva chefiada por Idris Miskin, ministro dos Negócios Estrangeiros de Hissene Habre. Do outro, está a delegação do antigo Governo da União Nacional do Tchad (GUNT), conduzida por Mahamat Nur Barka.

O primeiro grupo argumenta que recebeu um convite do Secretariado da OUA e que portanto está no seu direito de ocupar esse lugar. Enquanto que o segundo defende que só um Governo reconhecido pela OUA tem o direito de representar o Tchad e não uma tendência. O debate sobre esta questão instaurou-se desde a abertura da sessão ministerial, en-

contrando-se os participantes divididos em três direcções.

Uns estão a favor da presença de Hissene Habre, tentando nesta ordem de ideia impor o facto consumado na cimeira franco-africana de Kinshasa. Os outros consideram que a presença na capital das Forças Armadas do Norte (FAN) de Habre não lhe confere nenhuma legitimidade e nem resolve o problema do Tchad.

A terceira posição defendida nomeadamente pela Guiné-Bissau, preconiza uma solução de «cadeira vazia», segundo a qual o assunto seria remetido para a Cimeira porque de contrário é o impasse, que pode significar a paralização da OUA, enquanto questões importantes como a descolonização da Namíbia e do Sahara Ocidental, assim como as agressões sul-africanas contra os Estados independentes da África Austral, que exigem uma análise urgente, ficam suspensas.

No entanto, a solução do problema tchadiano no âmbito da OUA não será encontrada com a simples ocupação dum lugar na sala de conferência, como notou aliás Ali Abdessalam Triki, um dos responsáveis pela diplomacia líbia, o problema é político, entram em jogo factores geopolíticos e os próprios princípios da OUA.

Se no plano militar as FAN dominam a situação, no aspecto político e diplomático carecem de representatividade a fim de poderem falar em nome de todo o povo e do país. Muitos observadores sublinham que os partidários de Goukouni Weddeye terão cometido um erro ao criarem o Governo de Salvação Nacional no Bardai (norte do país), pois a nova direcção governamental não teve o aval da OUA, como contrariamente ao GUNT, que fora criado no seguimento dos acordos de Lagos.

Numa conferência de Imprensa que deu na quinta-feira em Trípoli, Mahamat Nur Barka, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do GUNT, indicou que não havia nenhuma contradição nesta decisão, porque o GSN é uma continuação do GUNT, um órgão político transitório, que tem por

missão prioritária combater o regime terrorista das FAN, «a fim de trazer a unidade no Tchad».

Durante três dias o Conselho de Ministros não conseguiu resolver a questão, o que põe em perigo não só a realização da 19.ª Cimeira, mas também a de Conakry, que coincidirá com o 20.º aniversário da OUA. Contudo, pensa-se que existe a possibilidade de uma solução, solução esta imposta pelo interesse quase geral de preservar a Organização da Unidade Africana, e perante a proximidade da data marcada para o início da Cimeira.

SOLUÇÃO DE COMPROMISSO

Na quarta-feira, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, camarada Samba Lamine Mané, do Bureau Político do P.A. I.G.C., tomou a palavra perante os seus colegas africanos, tendo apresentado no seu discurso o ponto de vista do nosso país sobre o problema tchadiano que qualificou de «particularmente grave, exigindo portanto dos Estados membros uma acção colectiva urgente».

Lembrando a importância da OUA, o chefe da nossa diplomacia indicou nomeadamente: «A OUA serve simultaneamente de instrumento insubstituível para a

consolidação da soberania dos nossos Estados, e de alavanca importante para a promoção de uma cooperação exemplar entre os nossos respectivos países, garantia do seu desenvolvimento económico rápido e harmonioso».

Para o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau é possível ultrapassar as divergências quanto a questão do Tchad, com a condição de se ter no espírito os interesses superiores do povo irmão tchadiano, que aspira à paz e o progresso.

Afirmou também que já se falou muito sobre a sorte do povo tchadiano mas que já era tempo de se tomarem medidas que respeitem o direito deste povo a decidir livremente o seu destino e que sejam igualmente conforme as decisões da nossa organização e aos princípios que a regem.

Sublinhou ainda que as decisões a serem tomadas ultrapassam largamente o quadro do Conselho de Ministros e não se referiam apenas a representatividade de um Estado membro. Propôs, para além do respeito dos princípios da moral internacional, uma maior vontade de alcançar o restabelecimento de uma paz justa e definitiva no Tchad, determinação de avançar para a consolidação de unidade no seio da OUA, com o ob-

jectivo de lhe abrir novos caminhos em direcção à solidariedade, compreensão e unidade entre os nossos povos.

Samba Lamine Mané concluiu a sua alocução afirmando que a solução de compromisso que requer a questão tchadiana nas circunstâncias particulares que todos conhecem, é de optar pela «cadeira vazia», esperando entretanto a decisão da Conferência Cimeira.

GUINÉ-BISSAU NO COMITÉ DE REDACÇÃO

Já estão preenchidos todos os postos do Bureau da 39.ª sessão ordinária do Conselho de Ministros. O cargo de segundo vice-presidente foi atribuído à República Popular do Congo, enquanto que o de relator ficou com o Djibuti. Conhece-se também a composição do Comité de Redacção, de 14 membros escolhidos em bases regionais. A Guiné-Bissau faz parte deste comité, onde os Estados da África Ocidental são maioria com quatro representantes.

Mas os trabalhos deste comité só começarão depois da adopção do projecto da agenda que tem 29 pontos e que serão posteriormente discutidos em dois comités: o comité A para os assuntos políticos, e o comité B para as questões sócio-económicas, culturais e científicas.

Obras de Amílcar Cabral

O Secretário permanente do Comité Central do PAIGC, camarada Vasco Cabral, regressou na sexta-feira passada de uma viagem que o conduziu a Moscovo onde assistiu às exéquias do Secretário-Geral do PCUS e Presidente da União Soviética, Leonid Brejnev.

Aquele responsável partidário deslocou-se à URSS em companhia do camarada Paulo Correia, do Bureau Político do Partido e Ministro

do Desenvolvimento Rural, que representou o nosso Estado naquelas cerimónias. Da delegação faz ainda parte o camarada Teobaldo Barbosa, Secretário-Geral da JAAC.

O camarada Vasco Cabral escalou Lisboa onde concretizou, junto a uma Editora portuguesa, o envio, para lançamento em Janeiro de 1983, da colecção «Cabral e Muri» que, por fascículos, conterão as obras de Amílcar Cabral.

Reuniu-se o Secretariado da UNTG

O Secretariado Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau e os chefes dos Departamentos da nossa organização sindical reuniram-se no passado dia 20 em Bissau para tratar de várias questões ligadas ao funcionamento da U.N.T.G..

Nesta reunião que foi presidida pelo camarada Mário Mendes, membro do Comité Central do PAIGC e Secretário Geral da UNTG foram analisadas entre outras questões o melhoramento das condições de trabalho a nível interno da nossa organização sindical. Por fim, decidiu-se por unanimidade,

tendo em conta a nossa realidade local da divisão político-administrativa que a União Regional dos Trabalhadores de Bissau (URT) passasse a designar-se União dos Trabalhadores do Sector Autónomo de Bissau (UT-SAB).

Entretanto, decorre no salão de reuniões da UNTG um seminário de formação político-ideológica destinado aos dirigentes sindicais de base provenientes dos centros de trabalho de Bissau.

O seminário que durará cerca de uma semana, está a ser orientado pelo camarada Victor Repine do Conselho Cen-

tral dos Sindicatos Soviéticos. Na sessão inaugural que teve lugar no passado dia 19, além de vários chefes de departamento da UNTG este-

ve presente o camarada Adolfo Julião de Barros, responsável da organização de massas do P.A. I.G.C. pelo Sector Autónomo de Bissau.

Actividades da UDEMU

Sub a presidência da camarada Francisca Pereira, membro do Comité Central do PAIGC e Secretária-Geral da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau, reuniu-se sábado passado em sessão ordinária, o Comité Executivo da UDEMU.

No decorrer deste encontro foram criadas duas comissões para a elaboração do regulamento interno da organização das comemorações do décimo aniversário da morte da heroína nacional Titina Silá bem como a divisão de tarefas concretas entre as secretárias permanentes, devendo as mesmas apresentarem até o próximo mês de Dezembro um plano semestral de actividades para o próximo ano.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Bakasar Bobiana, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Guadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Gasimiro Sá, José Tchada, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euzébio Garcia, Ivelo Miranda, Ivete Montalvo.